

UMA REFLEXÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DOS DESENHOS ANIMADOS E A POSSIBILIDADE DE UTILIZÁ-LOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO.

Autoras: Anna Valeska Procópio de M.Mendonça, Joana D'arc Umbelino Mendes e Suellen C.C. Souza - Alunas do Curso de Psicologia/UNP.

Resumo: Este artigo tem por objetivo refletir sobre a influência dos desenhos animados como recurso educativo, visto serem fonte de brincadeiras de crianças de diferentes faixas etárias. Estudos demonstram que as crianças, usando da imaginação, interagem com colegas imitando, por exemplo, seus personagens favoritos. Observamos, em função da revisão bibliográfica realizada, a possibilidade desse instrumento midiático fazer parte do contexto escolar, como recurso pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Dessa forma, acreditamos que a apropriação desse universo televisivo pelos educadores permitirá a todos os envolvidos no processo de educação uma aprendizagem crítica diante das realidades em que vivemos.

Palavras-chave: Televisão; educação; desenhos animados.

INTRODUÇÃO

O mundo vive rápidas transformações em função das revoluções tecnológicas, nas quais a televisão tem um papel preponderante. Antes do advento da mídia, mas precisamente a televisão, as pessoas se reuniam em praças, esquinas, bares, calçadas para participarem das conversas que ali surgiam. As crianças foram deixando as peladas, as brincadeiras de rua e foram se rendendo aos “encantos” da televisão. Entre outros fatores, podemos dizer que esses encantos fazem com que as crianças passem boa parte do tempo diante da TV. Com toda a influência desse meio de comunicação, conseqüentemente, mudaram-se os costumes e o cotidiano dos lares.

Segundo Oliveira (2005), a presença da televisão na infância é reconhecida como na atividade de lazer, chega a concorrer com as brincadeiras infantis e, para muitos, tornou-se a única fonte de entretenimento. Em pesquisa realizada em 04 escolas de Florianópolis, mais de 70% dos estudantes relataram que assistir TV é a principal atividade fora da sala de aula. Cerca

de 42% dos entrevistados afirmaram ainda deixar a televisão ligada durante as brincadeiras e refeições.

Por mais que essa pesquisa tenha sido realizada somente em um contexto específico do país, não podemos desconsiderar que a TV se transformou em um eletro-doméstico do qual já não abrimos mão. É um objeto técnico, eletrônico, que habita os lares, bem como as escolas, bares, restaurantes e outros ambientes da sociedade (FISCHER, 2005).

Com tudo isso, percebemos a influência e importância que damos a esse instrumento eletrônico em nossas vidas. Diante desse fato não poderíamos esquecer de mencionar que as relações e compromissos dos pais também mudaram com o tempo.

DESENVOLVIMENTO

Algum tempo atrás a mulher tomava conta dos filhos em casa e o marido era o responsável pelo sustento da família. Essa estruturação de papéis mudou. E cada vez mais, a mulher se insere nos diversos ramos de trabalhos na sociedade. Com isso os filhos passam mais tempo sem a presença dos pais e diante da televisão. A TV, podemos dizer, é incumbido o papel de “babá-eletrônica”. Pacheco (2005) ressalta que a “TV condiciona a rotina das crianças e de seus familiares, funcionando ora como babá-eletrônica, ora como pano de fundo para as conversas entre amigos, ora como convidada assídua das refeições, ora como convite ao silêncio familiar, mas sempre ligada”.

Percebemos que a televisão exerce grande influência em nossas vidas, quer seja como forma de lazer, quer seja pela atualização dos fatos ocorridos no mundo.

O que não podemos negar é que mesmo a TV exercendo grande influência em nossas vidas, as pessoas, mais especificamente, as crianças, que são nosso foco de estudo, não são passivas diante da televisão. De acordo com Pougy (2005), a criança relaciona-se com a TV do mesmo modo que se relaciona com o que está a sua volta. Para ela, a TV constitui-se em um jogo simbólico, como são as brincadeiras infantis. A criança é receptiva das mensagens veiculadas a TV, ela recria de acordo com suas experiências em um processo de troca de conhecimentos. Ela incorpora o que vê e ouve de maneira criativa, retirando o que lhe interessa naquele momento.

Segundo Foucault apud Fischer (2002) a mídia participa da constituição de sujeitos e subjetividades na medida em que produz imagens, significações, enfim, saberes que de alguma

maneira se dirigem à "educação" das pessoas, ensinando-lhes modos de ser e estar na sociedade em que vivem. É necessário, assim, ressaltar que não se pode negar que a mídia exerce influência na formação desse sujeito ao lado da escola, família, instituições religiosas a sociedade em geral. Os processos de subjetivação sempre são históricos e, portanto cada época possui construções particulares do contexto onde se está inserido. TV, na condição de meio de comunicação social, ou de uma linguagem audiovisual específica ou ainda na condição de simples eletrodoméstico manuseado por nós, cujas imagens cotidianamente consumimos, tem uma participação decisiva na formação das pessoas mais enfaticamente, na própria constituição do sujeito contemporâneo. Entendo que a televisão é parte integrante e fundamental de complexos processos de veiculação e de produção de significações, de sentidos, os quais por sua vez estão relacionados a modos de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida (FISCHER, (2002).

Giradello (2005) afirma que as crianças em geral, são capazes de decodificar a televisão de forma ativa, ou seja, construindo e desconstruindo saberes a partir desse referencial que é televisão. Existem programas que são ricos em valores culturais e significados. Porém, nem todos os programas e modos de assisti-los trazem o mesmo benefício para todas as crianças. Não vemos todas as crianças de maneira ativa e nem como "leitoras" adequadas em quaisquer situações; nem todos os programas possuem e transmitem conteúdo cultural e significativo. Precisamos compreender que cada criança é única e sua forma de decodificar o material televisivo vai depender de diversos fatores, tais como: sociais, cognitivos, políticos, ideológicos, culturais, biopsicosocial, entre outros. Fischer (2002) observa em seu "estudo da TV como dispositivo pedagógico" feito a partir de duas pesquisas: "O estatuto pedagógico da mídia" e "Subjetividade feminina e diferença no dispositivo pedagógico da mídia" que a televisão afirmar-se como um lugar especial de educar, de fazer justiça, de promover a "verdadeira" investigação dos fatos (relativos a violências, transgressões, crimes de todos os tipos) e também "ensinar como fazer" determinadas atividades cotidianas, como lidar com o corpo, determinadas mudanças no cotidiano familiar e entre outros "ensinamentos".

Com isso fica cada vez mais evidente a interferência da mídia, especialmente da televisão, na formação do sujeito ocidental contemporâneo. Importamos um modelo de sociedade americana competitiva, consumista e altamente televisiva. Diante também de uma sociedade

pobre e excludente, como a brasileira, poucos vive situações culturais de lazer e de entretenimento fora da televisão.

Leite (2005) ainda ressalta que diante disso as instituições educativas precisam discutir a questão da influência dos meios de comunicação na educação do povo brasileiro. A mídia não é o único, nem inexorável determinante na formação desse “sujeito”, ela tem uma ressonância concreta na vida das pessoas e grupos sociais, porque pode responder às suas necessidades, expectativas e desejos.

Diante desses dados percebemos que a televisão pode ser um instrumento para os educadores, pois a televisão já é uma referência da criança quando ela chega à escola. Assim, os educadores precisam reconhecer e compreender, que uma escola que não acrescenta, em sua dimensão educacional, a análise e utilização da TV como ferramenta que possa contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico do aluno esta sujeita a se perder na era da tecnologia. A escola precisa estar junto com o aluno, nesse processo de entender os signos, e ultrapassar o nível da consciência ingênua e atinja o nível da consciência crítica. É necessário que a escola integre parte da programação da TV dentro do processo educativo. Vale salientar, no entanto, que “a escola esta lentamente acordando para a compreensão dos meios de comunicação como educadores informais da sociedade e como novas linguagens que interferem nas convencionais” (MORIN, apud CUNHA, p. 01, 2005).

Freire (2001) nos coloca que aprender é uma aventura criadora, portanto, muito mais rica que repetir a matéria dada. É pensar em construção, reconstrução a todo o momento da prática docente. Essa precisa ser política, pois dessa forma possibilitará aos seus alunos uma consciência crítica perante a vida. O professor precisa se envolver no processo educativo de maneira que compreenda que o homem é multidimensional e dessa forma não descaracterizar as influências que existe em torno do educando. E com isso perceber que a criança apropriada desse contexto midiático precisa explorar esse instrumento de modo a beneficia-la em seu desenvolvimento global. A escola exerce um papel preponderante nessa construção.

Segundo Bellone (apud CUNHA, 2005), a televisão tem papel importante também na dimensão semântica do processo de socialização, na medida em que ela fornece as significações (mitos, símbolos, representações) preenchendo o universo simbólico das crianças com imagens irreais. Além disso, a televisão transmite também informações da atualidade, fornecendo certa representação do mundo, isto porque “as significações transmitidas pela televisão são apropriadas

e re-elaboradas pelas crianças a partir de suas experiências e integram-se ao mundo vivido no decorrer de novas experiências” (BELLONE apud CUNHA, 2005, p 03). Neste sentido Morin (apud CUNHA, 2005) afirma que a criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão.

Precisamos então compreender o fascínio que os desenhos animados exercem sobre as crianças. As principais características desses desenhos são a linguagem lúdica, pois é mais do que um entretenimento televisivo, eles carregam discursos, seja pelos personagens ou pelas suas aventuras. Há uma dimensão educativa nos desenhos animados (CUNHA, 2005). Os desenhos animados são constituídos de conteúdos diversos e articulados entre si, que possibilitam à criança criar uma rede de relações significativas, que permitem construir e reconstruir seu conhecimento, bem como perceber as diferentes realidades que compõem o mundo que a cerca.

Cunha (2005) ressalta que os desenhos podem ser classificados de acordo com as características de argumentos. Têm-se desenhos de ficção científica, desenhos inspirados em contos infantis tradicionais, desenhos sobre histórias originais que levam em conta mudanças sociais, contemporâneas, desenhos humorísticos e desenhos com argumentos extraídos de obras clássicas.

De acordo com o autor acima a TV Cultura, por exemplo, expõe várias séries de desenhos educativos. Um dos exemplos é a série de desenhos Caillou, onde aborda aspectos como convívio interpessoal, comportamento social, crescimento do corpo e conflitos familiares. As experiências do menino Caillou são narradas de forma clara, o que facilita a compreensão dos conteúdos por parte dos telespectadores. Já outro desenho animado (Cunha, 2005) capaz de contribuir no processo educativo da criança é o das Trigêmeas, que tem como possibilidades estimular na criança o hábito da leitura, trabalhando também a construção de valores. Já no Cartoon, canal de TV paga, o desenho animado – O Laboratório de Dexter apresenta situações que ressaltam hábitos de higiene e questões da natureza e ciência. Suas experiências desafiam as leis científicas de tempo e espaço. Os desenhos da Turma da Mônica, por sua vez, despertam na criança sua capacidade crítica e sua consciência para questões como solidariedade, amizade e convivência em grupo, enfatizando o estímulo à formação de valores e atitudes (CUNHA, 2005).

É importante e interessante colocar que a TV Cultura é uma emissora de televisão que veicula basicamente programas que visam a educação como finalidade central. Mas não podemos

esquecer das outras emissoras e o conteúdo que expressam, mais especificamente, os desenhos animados.

Os desenhos animados são importantes para o desenvolvimento infantil, uma vez que, através deles, a criança pode satisfazer suas necessidades de diversão, medos, aventuras e vive de forma imaginária conflitos, em um processo de amadurecimento cognitivo e emocional. Cada criança faz sua leitura de uma maneira singular, já que cada um tem seu próprio referencial. Desse modo podemos afirmar que o computador, a televisão e os jogos de vídeo gamem são recursos tecnológicos que a sociedade possui, de forma que os seus efeitos positivos e negativos serão frutos do modo como estes forem utilizados. As crianças interagem com a TV e elaboram suas representações de acordo com seu universo biopsicossocial. É partindo dessa influência que a TV exerce, principalmente, os desenhos animados para as crianças que é importante que os pais, educadores e pesquisadores reflitam sobre o conteúdo narrativo dos desenhos animados.

Segundo o instituto LAPIC (Laboratório de Pesquisas sobre a infância, imaginário e comunicação) que se vincula ao Departamento de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo, a estrutura narrativa e o conteúdo mítico e simbólico dos desenhos animados demonstram constituir um excelente material de uso pedagógico. A principal hipótese que norteou esse estudo (O desenho animado na tevê: mitos, símbolos e metáforas) do instituto LAPIC (1997) foi que os desenhos animados também re-elaboram mitos, símbolos e metáforas que podem atingir a subjetividade das crianças, ajudando-as a solucionar seus conflitos internos através de narrativas que tratam de vida, morte, nascimento, herói arque típico, da princesa, do príncipe encantado, do amor e outros. Esse estudo analisou cinco desenhos animados da preferência infantil: Pica-pau, Pernalonga, a Turma do Pateta, O Máskara e o Yu Yu Hakusho.

A pesquisa que foi realizada pelo LAPIC partiu do pressuposto de que a TV interfere no trabalho que é desenvolvido na escola.

O ponto de partida dessa pesquisa foram às preferências televisivas manifestadas pelas crianças com intuito de compreender a interferência da TV na vida social e na escolar da criança. Com essa pesquisa pode-se dizer que nada a rigor está acabado ou pronto e que o conhecimento não é dado como algo terminado. O conhecimento se constrói pela interação do indivíduo com o mundo. Com isso, permite ao homem interpretar e re-interpretar esse mundo. Nesse sentido não é possível à escola ignorar a influência dos agentes midiáticos.

As observações levantadas foi a de que o Pica-pau é considerado pelas crianças como esperto, danado e o Pernalonga, também; a Turma do Pateta é considerada como atrapalhada; e por fim o Yu Yu Hakusho envolve ação e aventura, aspectos mágicos e luta entre as personagens Pica-pau e Pernalonga utilizam-se de suas espertezas para atingir seus objetivos. Eles sempre vencem no final e, portanto adquirem a característica de heróis. Pode-se perceber o sucesso do mais fraco e a vingança em várias narrativas míticas que expressam conflitos e vivências humanas (PACHECO, 2005).

No filme “O Máskara”, o personagem se utiliza da máscara para deixar aflorar seus desejos e instintos. Pode-se dizer que esse personagem explora a liberdade de fazer o que quer na sociedade onde vive. Como se as regras sociais existentes não o impedissem de fazer o que deseja..O Pateta é visto como um adulto trapalhão, incompetente e a criança poderia se sentir em posição de superioridade em relação ao Pateta e, conseqüentemente, também ao adulto. Já no desenho Yu Yu Hakusho, a autora coloca que há identificação com os personagens, sejam eles do bem ou do mal, e seus poderes sobrenaturais.

Os desenhos animados, em sua maioria, remetem aos conteúdos: herói/ vencedor; bem/mal; transformação; transgressão da ordem; inexistência da morte; inexistência do tempo e espaço; prazer pelo fantástico e pelo terror; idade da vida e dos valores; ação e aventura; vitória sobre os inimigos; desejo de vingança; individualismo entre outros (PACHECO, 2005).

Nessa pesquisa (Pacheco, 2005), pôde-se verificar que os cinco desenhos citados apresentam relações com os mitos clássicos, os conteúdos entre bem e mal, a figura do herói. Assim todos os elementos míticos, simbólicos ou metafóricos que compõem a narrativa dos desenhos, permitem considerá-los como fatores importantes para o desenvolvimento infantil.

Não cabe, nesse momento, aprofundar o conteúdo, a estrutura ou os estudos semióticos dos desenhos animados, mas ressaltar, de maneira inicial, a possibilidade de práticas para serem efetuadas no contexto educacional, a partir desses e de outros estudos acerca dos conteúdos dos desenhos animados. Isso porque “é preciso também sair da TV, o professor precisa estar ao que seus alunos vêem” (BUENO, 2005, p.03).

Diante dos argumentos até aqui apresentados, fica evidente a necessidade de compreensão e utilização dos meios de comunicação no âmbito escolar, como ferramenta imprescindível dentro da atualidade para se conhecer, esclarecer, questionar e duvidar os conhecimentos da realidade. Como destaca Fischer (2005), a mídia não é só um veículo, mas também uma

produtora de saberes e formas especializadas de se comunicar e também de produção de sujeitos, assumindo, assim, uma função nitidamente pedagógica. “Torna-se impossível fechar os olhos e negar-se a ver que os espaços da mídia constituem-se também como lugares de formação ao lado da escola, da fonética e das instituições religiosas”.

Acreditamos que ao utilizarmos a mídia, mais especificamente a televisão, como instrumento pedagógico, estará ampliando nossa compreensão sobre as formas concretas com que somos informados cotidianamente, as estratégias de construção de sentidos na televisão, os modos como nossas emoções são mobilizadas, ampliando e desenvolvendo consciência crítica sobre a sociedade em geral, os comportamentos, valores, sentimentos, desejos, prazeres, etc. O ato de olhar criticamente para a televisão possibilita ultrapassar as evidências e assim poder ir além do que nos é dado ver de imediato (FISCHER, 2005).

Fischer (2005) ainda ressalta que a educação precisa caminhar ao lado das inovações tecnológicas, com o intuito de poder formar cidadãos críticos, seletivos e construtores de conhecimento, valores e comportamentos. E um dos meios de tornar essa proposta eficaz é utilizando a televisão e os desenhos animados para o público da educação infantil pois, como foi citado no decorrer desse artigo, o conteúdo dos desenhos é um veículo para se trabalhar fatores que envolvem a vida em sociedade. “A transmissão eletrônica de informações em imagem-som propõe uma maneira diferente de inteligibilidade, sabedoria e conhecimento, como se devêssemos acordar algo adormecido em nosso cérebro para entendermos o mundo atual, não só pelo conhecimento fonético-silábico das nossas línguas, mas pelas imagens-sons também” (FISCHER, 2005).

Assim, a televisão se torna, cada vez mais, um lugar privilegiado de aprendizagens diversas, pois aprendemos com ela diferenças de gênero, políticas, sociais, econômicas, étnicas e outras. Essas imagens e sons transmitidos pela TV acabam por ter uma participação significativa na vida das pessoas. Fischer (2005) nos coloca ainda, que são modos de vida, que de alguma maneira, pautam, interpelam e orientam o cotidiano de milhões de brasileiros. Essas informações participam da produção da identidade individual e social do sujeito e operam sobre a construção de sua subjetividade.

CONCLUSÃO

O que podemos perceber diante da caracterização de alguns desenhos é que a compreensão do conteúdo e a influência dos desenhos não é limitada, vai depender do ponto de vista de cada autor que o estuda e do espectador que o vê. Nesse momento não queremos rotular nenhum desenho mas despertar o interesse para estudos posteriores sobre os desenhos animados e principalmente apontar para a possibilidade de usa-los como recurso midiático no âmbito escolar.

A explanação do que alguns desenhos expressam, segundo determinados autores (Pacheco, 2005; Fischer, 2005) é o início de um caminho que pode ser questionado, (re)elaborado e estudado mais profundamente.

O que tínhamos como pretensão nesse artigo era poder, a partir de uma revisão da literatura científica sobre a influência, a estrutura e o conteúdo dos desenhos animados, poder compreender como eles exercem influência no desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, biológico e psicológico da criança. E pensando nisso é que refletimos acerca da importância que esse meio de comunicação exerce sobre a vida da criança e, portanto, não podemos desconsiderá-lo no contexto da educação.

“Há uma dimensão educativa nos desenhos animados, principalmente se considerarmos o aspecto ativo dos valores que podem ser construídos quando a criança interage com eles. Isto, por outro lado, não pode se confundir com um tipo de pedagogia diretiva, onde o desenho animado traz valores e modelos determinados que serão copiados pela criança, no sentido de afetar e modelar sua conduta” (SALGADO, 2005, p. 8).

As crianças precisam da fantasia, como a encontrada nos desenhos animados (GIRARDELLO, 2005). O gosto das crianças pequenas por esses desenhos é um fenômeno saudável e natural do desenvolvimento infantil. A afetividade das crianças em resposta à televisão não acaba quando termina os programas, mas prossegue ao longo de muitos outros atos de produção de sentido.

A família não deveria ser o único local onde os significados da televisão podem ser contrapostos, a escola também precisa estar engajada nesse “trabalho” educativo. A escola é um lugar onde a TV deveria ser profundamente compreendida (GIRARDELLO, 2005).

É preciso, diante desses argumentos, conhecer e compreender os materiais televisivos para poder utilizá-los na produção particular de subjetivação, de ensino e de aprendizagem de formas de sentir, agir, ser na sociedade em que vivemos. Portanto, é nesse caminhar que propomos que a escola possa se beneficiar dos estudos já efetuados nessa área de interface entre educação e desenhos animados com intuito de poder estabelecer ligações com as crianças a partir desse universo televisivo, no qual ela tanto se apropria. Assim, acreditamos que a televisão poderá deixar de ser uma simples transmissão de mensagens diretas a seus telespectadores, para ser um instrumento de questionamentos, esclarecimentos, conhecimentos a partir de uma consciência crítica perante o que se vê e que se ouve.

ABSTRACT

This article intend to reflect the influence from the cartoon with educative resource once that they are source of funny from children of different age. Studies show us that the children using the mind or the imagination make interaction with his mates about theirs favorite personage. We observe, in function from the revision about bibliography the necessity of this mass media instrument to make part from the school context whit pedagogic resource, contributing to development global from the children. In this forum or appearance, we believe that the knowledge of this universe of the television from the educators will permit to all the persons involved in the education process critique learning before the reality where we live.

Key-word: television, education, cartoon

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOUTIN, Renata.. TV, criança e responsabilidade social. Disponível em: www.contexto.com.br/artigorenataboutin.htm. Acessado 20/04/04 às 20h
- CAMPOS, Adriana.. Portal da Educação. Disponível em: www.educare.pt/artigo_novoasp?fich=csp-20040329375. Acessado em 26/05/05 às 16h.
- CUNHA, Joviniano Borges. Televisão: da sala de estar para a sala de aula. Disponível em www.aurora.ufsc.br. Acessado em 20/04/2005 às 19h.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. *Educ. Pesqui.* [online]. jan./jun. 2002, vol.28, no.1 [citado 21 Agosto 2005], p.151-162. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado dia 21/08/2005 às 20h.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Site: www.educacaoonline.pro.br/o_estatuto_pedagogico.asp?f_id_artigo=173 O Estatuto Pedagógico da Mídia: questão de análise. Acessado 15/05/05 às 14:50
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 20 ed. São Paulo: Paz e terra, 2001.
- LEITE, Maria. *A influencia da Midia Educação. Dezembro de 2000*. Disponível em www.redebrasil.tv.br/educação/artigos/artigo.htm. Acessado em 14/05/05 as 14:30
- GIRARDELLO, Gilka. Dez teses sobre as Crianças e a Tv. Disponível em: www.aurora.ufsc.br. Acessado em 22/05/05 às 16h.
- PACHECO, Elza Diasl. O Desenho Animado na TV: mitos, símbolos e metáforas. Disponível: www.eca.usp.Br. Acessado 15/05/2005 às 14h.
- PACHECO, Elza Diasl e ASSUNÇÃO, Ligia Amaral. “Televisão, criança e imaginário – contribuição para a integração escolar, universidade e sociedade” LAPIC.(laboratório de Pesquisas sobre infância, imaginário e comunicação. Disponível em :www.eca.usp.Br Acessado 15/05/2005 às 14h.

- POUGY, Eliana G.P. *As mensagens da televisão e a reação de seus receptores*. Disponível em www.redebrasil.tv.br/educacao/artigos/as_mensagens_da_tele_visao.htm. Acessado 14/05/05 às 15h
- SALGADO, Raquel. *O brincar e os desenhos animados: um diálogo com os super-heróis mirins*. Entrevista Ponto e contraponto. (2005)
- SALGADO, Raquel. *Educação Multirio*. 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e adolescentes. Disponível em www.riosummit2004.com.br, Acessado em 16/05/05 às 14h.